

Itamar descarta apoio a candidatura de Ciro

Governador critica ex-ministro e PPS de Roberto Freire: 'Não sei o que eles são, se são neoliberais ou o quê'

Monica Gugliano e
Bernardo de la Peña

• O discurso do ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes (PPS), candidato declarado à Presidência da República, já provocou uma baixa importante entre seus possíveis aliados em 2002. O governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB), de quem Ciro foi ministro da Fazenda, não pretende apoiá-lo. Em entrevista ao GLOBO, Itamar criticou o ex-ministro e o senador Roberto Freire (PE), presidente do partido. Para ele ambos defendem projetos parecidos com os do presidente Fernando Henrique.

Na semana em que advertiu a cúpula do PMDB que deixará o partido se este não romper com o Governo, Itamar disse que a oposição já deveria ter começado a elaborar um projeto alternativo para o país. Ele defende que as campanhas municipais, no ano que vem, sirvam de palco para o debate de temas nacionais.

Uma cobrança bem humorada a FH

Itamar manteve as críticas políticas ao presidente. Mas as queixas pessoais contra Fernando Henrique se resumiram a um pitoresco episódio ocorrido no Alvorada. Bem humorado, cobrou do presidente um empurrãozinho que nada tem a ver com o apoio eleitoral que deu, em 1994, ao seu ministro da Fazenda. Contou que já empurrou o carro de Fernando Henrique, enguiçada na garagem do palácio:

— Ele me deve esse favor. Um dia tem que empurrar meu carro também.

• **INDEPENDÊNCIA:** Hoje não tenho preocupação, a não ser pela história do partido, se o



William de Moura

ITAMAR FRANCO: "Fernando Henrique me deve esse favor. Um dia ele tem que empurrar meu carro também"

PMDB vai para leste, norte ou sul. Acho que se o partido acompanhar a política econômica e social deste Governo vai sofrer consequências gravíssimas. Por isso, acho que deve sair. Se ficar, nossos caminhos serão diferentes. Veja em Minas. Elegemos o governador e o senador. Mas, de 77 deputados estaduais, sabe quantos o PMDB fez? Nove. Por quê? A opinião pública via um PMDB governista. É preciso tirar disso uma lição. Qual é? A de que se esta aliança continuar, vai haver reflexos na eleição municipal e no eleição de 2002. Que outro cenário complicado vejo? O de ter que explicar um rompimento

na véspera da eleição.

• **CIRO GOMES:** Foi meu ministro numa hora difícil. Teve papel importante, até na eleição do atual presidente, mas dificilmente estaremos alinhados na próxima eleição. Hoje ele tem um balizamento que não corresponde à visão que temos. Como ele também acha que o nosso balizamento não é o que interessa a ele... O senador Roberto Freire (presidente do PPS) se esqueceu que fui o primeiro presidente que coloquei um ex-comunista para ser meu líder no Congresso. Não sei o que eles (PPS) são, se neoliberais ou o quê. Mas no meu entendimento têm pouca

diferença do próprio Governo. Tomara que isso mude.

• **CAMPANHA:** Eles já fazem um combate a nós sem razão de ser. Ciro, no ano passado, não me ajudou na campanha. Ao contrário, pus em Juiz de Fora todos os meus amigos fazendo campanha para o ministro Ciro. Tanto assim que ele foi o segundo colocado na minha cidade. Freire, toda hora está jogando farpas. Finjo que não estou entendendo porque o respeito. Quando diz "fui contra a moratória do senhor Itamar Franco"... Ele não sabe o que foi a minha moratória. Como ele e Ciro podem dizer "somos contra a moratória do

senhor Itamar Franco, porque os estados têm que pagar". Têm que ver como encontrei o estado. Ou pagava a agiotagem internacional e a União ou deixava serviços essenciais como a polícia ou os presos sem comida... Que conversa fiada.

• **FERNANDO HENRIQUE:** Brinco que a única coisa de que me arrependo com o presidente Fernando Henrique Cardoso foi ter empurrado o carro dele. Um dia no Palácio da Alvorada, ele tinha um Lada, vermelho, carro russo, não é? Parou no fundo da garagem do Palácio e o carro encrencou. Em vez de chamar o guarda para empurrar, eu e meu sobrinho, que já faleceu, fomos empurrar o carro do ministro. Empurrar o diabo daquele carro é a única mágoa que tenho dele, ter suado para empurrar aquele carro. Até isso fiz. Ele era ministro e eu, presidente. Ele me deve esse favor; um dia ele tem que empurrar meu carro.

• **INVEJA:** Dizem que tenho inveja do presidente. Fui prefeito duas vezes, senador duas vezes, vice-presidente e presidente da República e agora governador. Qual inveja teria? Já fui mais do que ele! Fico triste comigo mesmo de o ter escolhido ministro e depois candidato a presidente. Não tenho inveja nenhuma dele. Não vou ao Palácio, nas reuniões, porque acho que não temos nada para conversar. Já sei o que ele pensa e ele sabe o que penso. O senhor presidente da República não é mais o homem humilde que conheci, o homem do Lada. Além disso, nenhum presidente, na História contemporânea, fez o que ele fez com Minas, ao comunicar aos organismos internacio-

nais, ao BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e ao Bird (Banco Mundial), os problemas de um estado. Isso é inaceitável.

• **CANDIDATURA:** Acho que a campanha eleitoral está começando muito cedo. Disse ao PMDB mineiro que não é hora de se falar em nomes. Temos que fazer um programa alternativo para o país. Nisso estamos atrasados. Precisamos transformar as campanhas municipais em nacionais. Tornar as praças públicas em praças para o debate nacional. É preciso construir uma alternância de poder. Mas sobre uma base de programa. Queremos isso. A linha do governo atual é essa, da internacionalização, da entrega do patrimônio público, dos juros, da agiotagem, da recessão, do desemprego. Queremos outro caminho. O ideal seria que as forças de esquerda se compusessem num centro progressista. Isso vai ser possível? Não sei.

• **PFL e PT:** Não podemos pegar o BNDES e, em vez de aplicar na empresa nacional, emprestar para uma empresa estrangeira dinheiro do FAT, do trabalhador. Essa visão da internacionalização não podemos aceitar. Fico contente de saber que o líder do PFL, Inocêncio Oliveira, critica a privatização e a globalização. Que beleza! Se está mudando para melhor, tenho que aplaudir. Só que, com todo o respeito que tenho ao Inocêncio, falo isso desde os 22 anos. Quanto ao PT, não discuto o problema do socialismo. Não sei exatamente o que o líder José Genoíno tem dito. Mas imagino que ele não defenda mais a ditadura do proletariado. E, sim, o socialismo democrático. ■